


**MOUSEION**

Canoas, n. 45, 2023.

 <http://dx.doi.org/10.18316/mouseion.vi45.11445>**A trajetória dos documentos integralistas no Rio Grande do Sul¹****Leandro Pereira Gonçalves²****Gabriela Santi Pacheco³**

Resumo: Após a concepção da maior organização fascista extraeuropeia na década de 1930, que se deu a partir da Ação Integralista Brasileira (AIB) e foi posta na ilegalidade em 1937, o integralismo passou por diversas rearticulações: houve a reestruturação no período democrático com o Partido de Representação Popular (PRP) (1945-1965), a inserção dos integralistas no golpe que deu início a ditadura civil-militar de 1964 e o seu ingresso no partido de sustentação do regime, Aliança Renovadora Nacional (ARENA), e, por fim, a ascensão de grupos neointegralistas na atualidade e as suas relações com o bolsonarismo. O movimento atravessou o século XX na política brasileira, com algumas de suas ideias vigentes ainda na contemporaneidade. Desse modo, há uma considerável produção acadêmica e pública sobre o integralismo, sendo a conservação e a disponibilização de documentos um fator contribuinte para o aumento no número de investigações. Em vista disso, este artigo tem como objetivo analisar a trajetória da documentação integralista no Rio Grande do Sul, que é uma das mais ricas, tendo em vista a conservação documental que ocorreu por parte de antigos integralistas, no âmbito da Associação Cívico-Cultural Minuano (ACCM) e do Centro de Documentação sobre a Ação Integralista Brasileira e o Partido de Representação Popular (CD-AIB/PRP). Busca-se observar o processo de concepção do acervo, bem como as políticas de organização e preservação que deram origem, posteriormente, ao Acervo Documental Ação Integralista Brasileira/Partido de Representação Popular – Espaço de Documentação e Memória Cultural da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (AIB/PRP-DELFOS-PUCRS)

Palavras-chave: Integralismo. Fascismo; Acervo; Documentos; Rio Grande do Sul.

¹ A pesquisa foi financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT, Portugal – 2023.00597.BD) e parte de reflexões abordadas em Gonçalves (2016).

² Professor do Departamento de História da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), com atuação no Programa de Pós-Graduação em História. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Pesquisador FAPEMIG. Foi Professor do Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com estágio (*junior visiting fellowship*) no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e com pós-doutoramento pela Universidad Nacional de Córdoba (Centro de Estudios Avanzados/Argentina). Coordenador da Rede de Investigação Direitas, História e Memória. Compõe o Conselho Administrativo da International Association for Comparative Fascist Studies (ComFas). E-mail: <leandro.goncalves@ufjf.br>

³ Doutoranda em Estudos Contemporâneos no Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra. Bolsista da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Mestra em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), com bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), e bacharela em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Investigadora associada e secretária da Rede de investigação Direitas, História e Memória. Integra a International Association for Comparative Fascist Studies (ComFas) e o projeto História da Ditadura. E-mail: gabriela.pacheco@uc.pt

The trajectory of integralist documents in Rio Grande do Sul

Abstract: After the conception of the largest non-European fascist organization in the 1930s, stemming from the Brazilian Integralist Action (Ação Integralista Brasileira – AIB) and outlawed in 1937, integralism underwent various articulations: there was restructuring during the democratic period with the Popular Representation Party (Partido de Representação Popular – PRP) (1945-1965), the integration of integralists in the coup that led to the 1964 civil-military dictatorship, their entry into the regime's supporting party, the National Renewal Alliance (Aliança Renovadora Nacional – ARENA), and, finally, the rise of neo-integralist groups in contemporary times and their connections to Bolsonarism. The movement traversed the 20th century in Brazilian politics, with some of its ideas still relevant today. As a result, there is considerable academic and public production on integralism, with the conservation and availability of documents contributing to increased research. Therefore, this article aims to analyze the trajectory of integralist documentation in Rio Grande do Sul, one of the richest regions, considering the archival preservation efforts by former integralists within the scope of the Civic-Cultural Minuano Association (Associação Cívico-Cultural Minuano – ACCM) and the Documentation Center on Brazilian Integralist Action and Popular Representation Party (Centro de Documentação sobre a Ação Integralista Brasileira e o Partido de Representação Popular – CD-AIB/PRP). The focus is on observing the process of creating the collection, as well as the policies of organization and preservation that later gave rise to the Documentary Collection Brazilian Integralist Action/Popular Representation Party – Documentation and Cultural Memory Space of the Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul (AIB/PRP-DELFOS-PUCRS).

Keywords: Integralism; Fascism; Collection; Documents; Rio Grande do Sul.

O integralismo brasileiro teve a sua gênese a partir da Ação Integralista Brasileira (AIB), que foi criada oficialmente no dia 7 de outubro de 1932, na cidade de São Paulo, estabelecendo-se como um grupo político que tinha como propósito a formação de um grande movimento nacional. Com liderança de Plínio Salgado, foi o mais bem-sucedido movimento fascista fora do continente europeu (Pinto, 1994, p. 143), logrando intenso e rápido crescimento até a decretação do Estado Novo, em novembro de 1937, quando foi posto na ilegalidade.

O fechamento da AIB, entretanto, não representou o fim do integralismo. A partir de um forte discurso cristão construído desde a década de 1930, as ações políticas continuaram no período da ilegalidade, tanto no Brasil quanto em Portugal, no exílio de Salgado, que rearticulou, em 1945, um novo projeto em torno do Partido de Representação Popular (PRP). Com uma nova roupagem política, o fascismo brasileiro buscou uma reestruturação política para atuar no período democrático, notadamente por meio do espiritualismo (Gonçalves, 2018).

Após o regresso do líder ao Brasil e a elevação à presidente do PRP, o integralismo buscou diversas articulações partidárias⁴. Nos anos 1950, com um tímido crescimento em comparação a outros partidos políticos (PSD, PTB e UDN), os integralistas iniciaram a fase da independência partidária, lançando Plínio Salgado como candidato à Presidência da República no pleito de 1955, em que obteve 714.379 votos (8,3%), alcançando a maior votação da história integralista (Calil, 2010).

⁴ Nos momentos iniciais após a fundação do PRP, relações políticas foram estabelecidas, como o apoio à candidatura do General Eurico Gaspar Dutra. Posteriormente, em 1950, Plínio Salgado colocou o partido ao lado da UDN na candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes. Nesse contexto, o PRP iniciou a entrada no legislativo e, com a consolidação partidária, a busca de aspirações no executivo federal e estadual: “À medida que a eleição presidencial se aproximava, o PRP se preparava para negociar seu apoio a um dos candidatos presidenciais em condições vantajosas. Um dos aspectos desta tática era a propagação da tese de que o partido tinha alcançado grande crescimento organizacional desde as eleições de 1947, motivo pelo qual atingiria uma votação que surpreenderia os demais partidos” (Calil, 2010, p. 96).

Após a eleição, marcada como fator determinante para o resultado do pleito, pois a diferença entre Juscelino Kubitschek e Juarez Távora foi de apenas 466.949 votos, Salgado iniciou um caminho político pelo legislativo, espaço em que viveu publicamente até a aposentadoria em 1974. No período, o líder integralista teve dois mandatos pelo PRP – 1959 a 1963, eleito pelo Paraná, e 1963 a 1967, eleito por São Paulo. Após esse período, ingressou na Aliança Renovadora Nacional (ARENA), momento em que teve também dois mandatos: 1967 a 1971 e 1971 a 1974.

Durante a ditadura civil-militar, sobretudo a partir de 1965, quando todos os partidos políticos foram extintos a partir do Ato Institucional n. 2 (AI-2), a maior parte dos integralistas ingressou na ARENA, sob influência de Plínio Salgado. Com a sua morte, em 1975, muitos defensores do movimento tentaram mantê-lo ativo com diversas ações, existentes até os dias atuais, com os neointegralistas (Gonçalves; Caldeira Neto, 2020).

Durante a década de 1970, quase 40 anos após a fundação da AIB, os historiadores não visualizavam o tema como algo de importância para compreender o desenvolvimento político do século XX. Desse modo, foi nas ciências sociais e na filosofia que a temática passou a ser explorada, resultando em investigações que são referência até os dias atuais, como Héliogio Trindade (1979), José Chasin (1999), Gilberto Felisberto Vasconcellos (1979) ou Marilena Chauí (1985). A quadríade passou a ser ponto de referência essencial para as pesquisas sobre o integralismo brasileiro, influenciando de forma direta o desenvolvimento de estudos.

Foi em meados da década de 1980 que o movimento passou a ser analisado dentro da academia histórica, com os trabalhos de René Gertz (1987) e Ricardo Benzaquen de Araújo (1988). Na sequência, com o início do novo século, 283 pesquisas foram realizadas sobre o tema somente nos seis primeiros anos, o que é um número superior ao somatório das produções das décadas de 1980 e 1990⁵. Compreende-se que um dos principais elementos de contribuição para o desenvolvimento e o aumento no número de pesquisas acadêmicas está na abertura e ampliação dos acervos documentais, o que proporciona ao historiador novas fontes de investigação e, conseqüentemente, de estudo.

Em vista disso, este artigo tem como objetivo analisar a trajetória da documentação integralista no Rio Grande do Sul, que é uma das mais ricas, tendo em vista a conservação documental que ocorreu por parte de antigos integralistas, no âmbito da Associação Cívico-Cultural Minuano (ACCM) e do Centro de Documentação sobre a Ação Integralista Brasileira e o Partido de Representação Popular (CD-AIB/PRP). Busca-se observar o processo de concepção do acervo, bem como as políticas de organização e preservação que deram origem, posteriormente, ao Acervo Documental Ação Integralista Brasileira/Partido de Representação Popular – Espaço de Documentação e Memória Cultural da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (AIB/PRP-DELFOS-PUCRS).

⁵ Contabilidade realizada até o ano de 2007 (Bertonha, 2010).

Trajetória e conservação do acervo integralista no Rio Grande do Sul: ACCM, CD-AIB/PRP e Acervo AIB/PRP-DELFOS-PUCRS

Em 1985, o município de Rio Claro, no interior de São Paulo, recebeu a doação de todos os documentos pessoais e políticos das mãos da viúva de Plínio Salgado, Carmela Patti Salgado, o que deu origem ao Fundo Plínio Salgado, no Arquivo Público e Histórico de Rio Claro (APHRC/FPS). Paralelamente, há o AIB/PRP-DELFOS-PUCRS, que contém uma imensa quantidade de documentos sobre a história do integralismo. Oriundo de doação recebida da ACCM e do CD-AIB/PRP, este acervo, depositado na Biblioteca Central da PUCRS, representa um dos mais relevantes centros de documentação sobre a temática no país.

Este acervo congrega, ao lado do APHRC/FPS, a maior documentação referente à trajetória do integralismo na década de 1930 e no período posterior à Segunda Guerra Mundial (Christofoletti, 2010, p. 365), visto que somam juntos aproximadamente 100 mil documentos partidários, que englobam o período da AIB, do PRP e da ditadura civil-militar, bem como atravessam, no caso do AIB/PRP-DELFOS-PUCRS, o período democrático. O acervo congrega “livros, fotografias, documentação partidária, atas, correspondência, folhetos, panfletos, fichas, catálogos, notas, apontamentos, recortes, revistas, jornais, manuscritos e demais documentos, bem como objetos tridimensionais” (Contrato..., 2009, p. 1).

O início da reunião desses documentos é datado em 15 de dezembro de 1957, quando “integrantes do Partido de Representação Popular (PRP) criaram a Associação Cívico-Cultural Minuano” (Gertz, 2015, p. 9). Fundado por filiados e simpatizantes ao PRP, a ACCM, cuja sede localizava-se em Porto Alegre, tinha como objetivo central “realizar estudos que visem o desenvolvimento cultura, econômico da Nação, promovendo sempre que possível sua divulgação” (Estatuto..., 1985, p. 1) e “transformar-se em algo como uma fundação ligada ao partido” (Gertz, 2015, p. 9). Ademais, apresentava como um de seus propósitos abrigar a documentação simbólica do integralismo e de diversas correntes partidárias ligadas ao movimento.

Por mais que não fosse uma organização oficialmente vinculada ao PRP, ela defendia abertamente a doutrina integralista, o que pode ser observado na documentação congregada e nos participantes vinculados, como o associado benemérito Alberto Hoffmann. Além de ser a figura mais representativa da Associação, ele foi um dos principais nomes do PRP no Rio Grande do Sul e um personagem central na composição da documentação que se encontra, hoje, organizada no DELFOS-PUCRS.

Hoffmann foi eleito pela primeira vez em 1950 como deputado estadual, cargo que ocupou até 1955. Na sequência, foi eleito outras duas outras vezes para o cargo (1955-1959 e 1963-1967). Foi ainda eleito cinco vezes para o cargo de deputado federal, sendo uma pelo PRP (1959-1963), três pela ARENA (1967-1971, 1971-1975 e 1975-1979) e a última pelo partido sucessor dos militares, o Partido Democrático Social (PDS), entre 1979 e 1983. Ademais, assumiu por um curto período o senado pelo Partido Progressista (PP) durante o governo Fernando Collor, entre 1990 e 1991, e foi secretário de Agricultura, secretário de Economia e secretário da Fazenda do Rio Grande do Sul e ministro do Tribunal de Contas da União.

Observar a atuação desta figura no cenário político brasileiro auxilia na compreensão da continuidade e da força que há na trajetória dos envolvidos com este acervo, assim como demonstra a riqueza documental disponível nele. Por mais que muitos documentos partidários tenham sido destruídos pelo DOPS, a partir da implementação da ditadura civil-militar em 1964 e do AI-2 em 1965, a ACCM conseguiu preservar a documentação partidária, notadamente por não ser um órgão oficial do PRP. Desse modo, foram mantidos não só escritos formais, como também livros, revistas panfletos, cartazes, objetos simbólicos, entre outros (Gertz, 2015, p. 9). No caso do PRP gaúcho, que tinha sua documentação depositada integralmente na ACCM, houve a preservação completa.

Entretanto, os documentos oriundos da ACCM não se restringem à presença partidária em nível regional, pois o PRP no Rio Grande do Sul foi um dos mais relevantes do Brasil, o que possibilitou o estabelecimento de diversas relações com lideranças e grupos na esfera nacional. Da mesma forma, o conteúdo documental não está restrito ao período do PRP ou à fundação da Associação, uma vez que muitos dos adeptos dessas duas organizações haviam sido também militantes da AIB. Em vista disso, parte da documentação reunida nos anos 1930 foi armazenada na ACCM, o que confere maior riqueza ao arquivo, complementado também com o conteúdo reunido durante o período ditatorial.

Durante o regime militar, sobretudo nos anos finais, a atuação da ACCM era restrita a ações políticas de apoio ao regime, cujo objetivo centrava-se na busca de promover a eleição de integralistas pela ARENA. Por mais que tenha existido, após a morte de Plínio Salgado em 1975, a tentativa de recriar o movimento por meio do neointegralismo, havia uma parcela de antigos integralistas inserida no regime, como é o caso de Alberto Hoffmann, o que acarretava o apoio à ditadura vigente. Nesse contexto, nomeadamente após a implementação do pluripartidarismo em 1979, alguns membros da Associação participaram de reuniões para debater sobre a fundação de um partido integralista, o que não se concretizou por falta de apoio estadual. Desse modo, os integrantes da ACCM não efetivaram tais ideias e as movimentações em torno da temática seguiram em grupos de outros estados brasileiro, como em São Paulo, em que Anésio Lara Campos Júnior, ex-militante do PRP, organizou, sem sucesso, atividades para a criação de um partido.

Em relação à transformação do acesso aos documentos reunidos pela ACCM, a década de 1990 foi crucial, uma vez que muitos integralistas se aposentaram da vida pública, como Hoffmann, e outros faleceram. Como consequência, a Associação foi transformada em mero grupo recreativo com atividades sociais. Nesse contexto, foi iniciado um debate no interior da organização para a criação do CD-AIB/PRP, no qual se buscava a oxigenação do espaço e a preservação documental. Em contato com um grupo de historiadores gaúchos, foram estabelecidas discussões sobre a importância da criação de um centro de documentação. Assim, o historiador Mário Maestri Filho, em 1996,

[...] convenceu seu pai (militante do PRP e da Associação) de que esse material deveria ser preservado para pesquisa histórica. Dessas tratativas familiares, resultou um acordo que, além do citado Mário Maestri sênior, envolveu lideranças do extinto PRP e da Minuano, como Alberto Hoffmann, Antônio Pires, além de outros. Contando com a colaboração decisiva do historiador acadêmico Mário Maestri Filho, criou-se – ainda no citado ano – o Centro de Documentação AIB/PRP, entidade civil apartidária, registrada em cartório. (Gertz, 2015, p. 9-10)

Após a ação iniciada por Mário Maestri Filho, os então estudantes Gilberto Calil e Carla Luciana Silva, ao lado do Prof. Dr. René Gertz, na época docente na PUCRS e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), foram convidados para desenvolver o projeto, no qual receberiam as centenas de documentos a fim de promover a organização, a preservação e a investigação. Dessa forma, em 28 de junho de 1996, foi criado o CD-AIB/PRP, entidade que funcionava nas dependências da ACCM, mas sem qualquer vínculo político com esta. Na ata de fundação, Antônio Candido Silva Pires, que foi eleito o primeiro presidente do CD,

[...] discorreu sobre a finalidade da Entidade proposta, que visa a preservar a memória rio-grandense e brasileira, a partir da coleta, organização e sistematização de documentação que forneça informações sobre a Ação Integralista Brasileira (1932-1938 e o Partido de Representação Popular (1945-1966). Discorreu minuciosamente sobre todos os artigos do Projeto de Estatuto, então submetido aos presentes. Afirmou, finalmente, acreditar que somente uma Entidade da importância desta que está se constituindo (CD-AIB/PRP) poderia assegurar o valioso material político, social, cultural e histórico – ora existente na sede da Associação Cívico Cultural Minuano, ou ainda em poder de remanescentes membros da extinta AIB e do extinto PRP em todos os recantos do território brasileiro. (Ata..., 1996, p. 1)

Mário José Maestri, Alberto Hoffmann e César Alberto Ranquetat, além dos principais incentivadores da transformação acadêmica do projeto, René Gertz, Gilberto Calil e Carla Luciana Silva, completaram o debate com elementos favoráveis à criação do Centro. Sendo assim, com uma proposta de estudos voltada para a organização do arquivo e o desenvolvimento de pesquisas, foi homologada a fundação do CD. No artigo terceiro, seguido do parágrafo único, do Estatuto do CD-AIB/PRP, está estabelecido que

[...] este será constituído de forma absolutamente apolítica, isentando-se totalmente seus associados de, em nome do CD-AIB/PRP ou de sua Diretoria, emitir juízo de valor favorável ou contrário à Ação Integralista Brasileira ou ao Partido de Representação Popular, bem como de posicionar-se, em nome do CD-AIB/PRP, em questões políticas passadas ou contemporâneas. Parágrafo único: A manutenção do caráter apolítico é condição indispensável para que se desenvolvam com sucesso e isenção atividades do Centro de Documentação, bem como para a viabilização do acesso aos pesquisadores e interessados em geral, independentemente das perspectivas que orientem suas pesquisas. (Estatuto..., 1996, p. 2)

Com uma organização institucional de caráter não político do uso da documentação, constituiu-se um dos principais acervos documentais sobre a política brasileira do século XX. Após a fundação, os trabalhos foram iniciados em busca da sistematização, promovida a partir da presença de jovens estudantes de graduação ou mestrado, hoje professores e pesquisadores universitários, como Claudira Cardoso, Ângela Flach, Carla Luciana Silva e Gilberto Calil. Posteriormente, outros estudantes assumiram as atividades, como Alexandre Blankl Batista, Gustavo Coelho, Neusa Chaves, Rodrigo Oliveira e Daniel Milke. Em relação à atividade desses estudantes no CD-AIB/PRP, Gertz (2015, p. 10-11) destaca que

Sem uma formação específica em arquivística e áreas afins, todos esses jovens aprendizes estudaram por conta própria ou procuraram profissionais e frequentaram cursos. Até uma antiga prensa para refazer a encadernação de livros em mau estado de conservação alguém conseguiu, outros aprenderam como reduzir o nível de acidez do papel velho, para evitar sua deterioração, como limpar e identificar fotografias, como organizar um catálogo de material tão diversificado, que tipo de pastas deveria ser usado para guardá-lo e muito mais. Felizmente, instâncias públicas fomentadoras de pesquisas – estaduais e federais – reconheceram a importância da iniciativa e, durante anos, concederam bolsas a esses estudantes.

Em setembro de 1997, após a estruturação inicial, o CD-AIB/PRP foi aberto ao público acadêmico. Por meio da orientação geral do professor René Gertz, com apoio institucional da PUCRS e da UFRGS e com fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), foram criados diversos projetos de pesquisa com o propósito de que o Centro pudesse contar com bolsistas que dinamizassem a organização.

Nesse contexto, constituiu-se o Programa de História Oral, com a presença da Profa. Dra. Núncia Santoro Constantino, então professora da PUCRS. Essa iniciativa visava recuperar “aspectos da História política do Rio Grande do Sul, com ênfase no período entre 1930 e 1965, a partir da memória e pessoas que tenham participado ou tido contato com a AIB ou PRP” (Calil; Silva, 2000, p. 17). Como resultado, constituiu-se um acervo com mais de 40 depoimentos orais realizados a partir de 1996, sendo alguns produzidos em parceria com a Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul entre 2004 e 2005. Ademais, houve a publicação da maior parte dessas entrevistas em formato de *Cadernos*, sob a edição do CD-AIB/PRP. Complementarmente, três delas foram publicadas por Gilberto Calil e Carla Luciana Silva, no livro *Velhos integralistas: a memória dos militantes do Sigma* (2000), que reúne os depoimentos dos integralistas Emílio Otto Kaminski, Mário José Maestri e Guido Fernando Mondin.

Por apresentar um conjunto diversificado de documentos e informações sobre a direita brasileira, não se restringindo apenas a questões relacionadas ao integralismo, o CD-AIB/PRP, em poucos anos, transformou-se em referência para os pesquisadores da história política brasileira. Sendo assim, a partir dessa documentação, foram produzidas diversos trabalhos acadêmicos, como teses, dissertações e projetos de Iniciação Científica. Devido à quantidade de pesquisas, não é possível catalogar o número de trabalhos produzidos a partir de documentos oriundos do Centro, hoje preservados no DELFOS, entretanto, destaca-se que foram realizadas investigações que se configuram como referência nos estudos sobre as direitas brasileiras⁶.

Com o avanço da idade de muitos militantes filiados à ACCM, aliado à dificuldade financeira para preservação do apartamento que abrigava o CD-AIB/PRP e para demais despesas – o Centro tinha como sustento apenas contribuições financeiras, que diminuiriam constantemente com o passar do tempo –, foram iniciadas tratativas para que ocorresse a dissolução e, na sequência, a doação do acervo, uma vez que o Estatuto estabelecido na fundação do CD determinava que, em caso de dissolução, a documentação deveria ser doada ao Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul (AHRS), ao Arquivo Municipal de Porto Alegre Moysés Vellinho (AHPAMV) ou ao Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRS) (Estatuto..., 1996).

Esses órgãos beneficiários do acervo, contudo, não apresentavam condições para recebimento dos documentos, sobretudo pela quantidade, acrescido, no caso do IHGRS, do fato de que haveria cobrança para a realização de pesquisas. Como consequência, iniciou-se, em 2005, um processo de busca de um destino seguro para a documentação, liderado pelo professor René Gertz. Em julho do referido ano, Gertz relatou ao Prof. Dr. Draiton Gonzaga de Souza, então Diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências

⁶ Destacam-se Batista (2006), Calil (1998; 2005), Calil; Silva (2000), Cardoso (2009; 1999), Christofoletti (2002; 2010), Flach (2003), Gonçalves (2012), Irschlinger (2000), Merg (2007), Milke (2003), Oliveira (2004; 2009), Pacheco (2021), Pimenta (2019), Predebon (2019), Rodeghero (1996) Santorum (2018), Silva (1998), Tonini (2003) e Victor (2004; 2012).

Humanas da PUCRS, os problemas relacionados ao CD-AIB/PRP, propondo alguma forma de parceria, uma vez que os coordenadores do projeto eram professores vinculados à esta universidade (Correspondência..., 2005).

Em 06 de agosto de 2008, após negociações decorrentes do contato intermediado por Gertz, a ACCM ofereceu oficialmente o acervo à PUCRS, em reunião realizada com a presença do reitor, Ir. Joaquim Clotet, do pró-reitor de Pesquisa, Inovação e desenvolvimento, Prof. Dr. Jorge Luiz Nicolau Audy, e dos coordenadores do projeto vinculado ao CD-AIB/PRP, Prof. Dr. René Gertz e Profa. Dra. Núncia Constantino. Tendo em vista a oficialização dos trâmites, foi realizada pela ACCM e pelo CD-AIB/PRP, em 03 de junho de 2009, uma assembleia geral extraordinária que alterou o Estatuto de fundação. Desse modo, passou a vigorar uma nova versão, em que se estabelecia, no artigo 40, que

Em caso de dissolução do CD-AIB/PRP, ou por razão outra, todo seu acervo será destinado, gratuitamente, a uma entidade de natureza histórico-cultural público ou privada, observada, como condição fundamental e irrenunciável, a manutenção da unidade do acervo CD-AIB/PRP e considerada a conveniência de sua expansão. (Estatuto..., 2009)

Tendo em vista o interesse da PUCRS em receber o acervo e, sobretudo, a possibilidade de oferecer condições de manutenção da documentação ativa para pesquisas, ocorreu, em 20 de maio de 2010, uma cerimônia no Salão Nobre da Reitoria, na qual os documentos foram recebidos pela universidade, que assumiu a responsabilidade de guarda, organização, catalogação, desenvolvimento de pesquisas e demais atividades acadêmicas. A partir deste momento, o acervo passou a ser alocado no DELFOS-PUCRS, que havia sido inaugurado em 04 de dezembro de 2008 com o objetivo de preservar a memória relacionada à documentos doados.

Seguramente, René Gertz possui centralidade na composição do acervo durante a década de 1990, assim como no processo de doação da documentação para a PUCRS e consequente conservação. Em relação à transferência dos documentos para a universidade, Alberto Hoffmann destacou que, graças à PUCRS, foi possível salvar um patrimônio político, havendo orientação para montar um local de pesquisa. Nesse contexto, havia algumas ponderações dos doadores, como a necessidade de que fosse mantida a unidade do acervo, o que ficou expresso no contrato de concessão:

[...] nenhum item pode ser separado ou afastado do acervo, sob nenhuma hipótese ou menos incorporado a outro. As partes do acervo que podem vir a ser guardadas em salas diferentes, como livros, devem continuar sendo referenciadas ao conjunto original do acervo de forma que esse não fique descaracterizado. O tratamento dessa parte do acervo deve obedecer a critérios organizativos que façam sentido junto ao restante do conjunto, bem como manter a metodologia já implementada de organização do acervo, respeitando critérios arquivísticos e históricos. (Contrato..., 2009, p. 2)

Existia, portanto, a preocupação do CD-AIB/PRP com a manutenção do acervo, bem como com a composição metodológica em torno da organização documental, o que orientou a sistematização da documentação, sob a denominação de Acervo Documental Ação Integralista Brasileira-Partido de Representação Popular (AIB-PRP-DELFOS-PUCRS), no 7º andar da Biblioteca Central da PUCRS. No momento inicial, o acervo contou, naturalmente, com a coordenação do Prof. Dr. René Gertz, que organizou, com auxílio de bolsistas, os documentos no novo espaço físico, possibilitando a abertura ao público.

Em março de 2014, o Prof. Dr. Leandro Pereira Gonçalves, investigador do integralismo brasileiro e então professor do Programa de Pós-graduação em História da PUCRS, foi indicado para dar continuidade nas atividades desempenhadas por Gertz, uma vez que este passou a ter maior dedicação ao Acervo Benno Mentz, também localizado no DELFOS-PUCRS. Com atuação até dezembro de 2017, Gonçalves promoveu novas pesquisas e uma maior sistematização da documentação, tendo em vista dinamizar ainda mais as possibilidades de investigação no acervo.

Com auxílio de bolsistas, mestrandos, doutorandos e pesquisadores de pós-doutorado, bem como da equipe do DELFOS, buscou-se dar seguimento, com excelência, ao trabalho de qualidade realizado anteriormente, dada a relevância em torno da manutenção documental. Desse modo, foi organizada uma nova versão do *Guia de Fontes AIB/PRP-DELFOS-PUCRS*, lançada em 2017, com auxílio do Prof. Dr. Odilon Caldeira Neto e dos bolsistas de Iniciação Científica Gabriela Santi Ramos Pacheco e João Victor Cristiano Scheffer⁷.

Considerando a necessidade de manutenção da metodologia implementada no acervo, explícita no contrato de doação, a concepção deste guia atualizado de fontes buscou dar continuidade ao trabalho de pesquisa iniciado em 1996, que estava centrado em três frentes de ação. A primeira tinha como foco a organização constante, tendo em vista a quantidade de documentação ainda não catalogada⁸. Já a segunda era dedicada à composição dos depoimentos de pessoas que vivenciaram o integralismo. Por fim, a terceira representava o principal objetivo, que era a produção do conhecimento histórico.

Desse modo, os dados que compõem este guia foram baseados em dois projetos anteriores, além de apresentarem atualizações decorrentes das atividades correntes no período, que se situavam também em torno das referidas três frentes de ação. Em relação aos projetos, o primeiro, intitulado *Organização e ampliação do acervo do Centro de Documentação sobre a Ação Integralista Brasileira e o Partido de Representação Popular*, era voltado à organização sistemática da documentação, desde 1996, e à manutenção de sua abertura à pesquisa pública, a partir de 1997. O segundo, por sua vez, era centrado na organização do *Guia de Fontes do Centro de Documentação sobre a AIB e o PRP*, sendo realizado a partir de 2001 e tendo como propósito ampliar o levantamento do acervo e a posterior divulgação aos investigadores.

⁷ As atividades desenvolvidas no Acervo AIB/PRP-DELFOS-PUCRS foram estabelecidas no âmbito de alguns projetos de Iniciação Científica, como *Apoio técnico e cultural ao Acervo de Documentação da Ação Integralista Brasileira – Partido de Representação Popular* (BPA/PUCRS), *Investigações no Acervo Documental AIB/PRP-DELFOS-PUCRS* (PIBIC/CNPq), *Revista Anauê! Síntese da imprensa integralista – exploração do Acervo Documental AIB/PRP-DELFOS-PUCRS* (BPA/PUCRS), *Sigma-Jornais Reunidos: sistematização e análise dos ideias conservadores no Acervo Documental AIB/PRP – Acervo Benno Mentz* (PIBIC/CNPq) e *Uma memória visual do integralismo – Imagens fotográficas do Acervo de Documentação da AIB-PRP* (PIBIC/CNPq). Nessas pesquisas, atuaram diversos bolsistas, como Fernanda de Abreu, Frederico de Moraes Thofehr, Gabriel Soares Predebon, Gabriela Santi Ramos Pacheco, Guilherme Breda de Magalhães, João Victor Cristiano Scheffer e Lídia Mallet Gonçalves. O trabalho, liderado pelo Prof. Dr. Leandro Pereira Gonçalves entre 2014 e 2017, contou com a contribuição do Prof. Dr. Vinícius Liebel e do Prof. Dr. Odilon Caldeira Neto. Ademais, destaca-se o apoio institucional da equipe ligada ao DELFOS, Prof. Dr. Ricardo Araújo Barberena (Diretor do Instituto de Cultura), Prof. Dra. Gislene Monticelli e Daniela Schestatsky Christ (Bibliotecária).

⁸ O trabalho de catalogação dos documentos é constante, mesmo após a reunião no Acervo AIB/PRP-DELFOS-PUCRS. Isso porque o acervo possui diversos lotes, sobretudo no Fundo Alberto Hoffmann, que, atualmente, apresenta documentação incorporada pela família. Ademais, periodicamente novos documentos são anexados por meio de doações de origens diversas, o que amplia a quantidade documental constantemente.

Com tudo isso em vista, o AIB/PRP-DELFOS-PUCRS foi sistematizado e, atualmente, é composto por cinco fundos (Ação Integralista Brasileira, Partido de Representação Popular – Rio Grande do Sul, Partido de Representação Popular – Brasil, Alberto Hoffmann e Diversos), além de apresentar um Acervo Bibliográfico. A documentação reunida nesses fundos é bastante rica, o que possibilita o desenvolvimento de inúmeras pesquisas acadêmicas acerca da temática, conforme tem acontecido nos últimos anos.

Considerações finais

O conjunto de documentos distribuído em torno dos cinco fundos que compõem o Acervo AIB/PRP apresenta ampla diversidade, bem como informações e conteúdo importante acerca do integralismo brasileiro. A documentação depositada no DELFOS congrega uma variedade de periódicos da AIB, como *Anauê!*, *Der Kampf* e *Panorama*, e do PRP, como *A Marcha*. Destaca-se, da mesma forma, a existência de muitos recortes de jornais, folhetos, panfletos, cartazes e documentos partidários que englobam tanto o período da AIB como do PRP.

Além disso, no fundo Diversos, há uma coleção com aproximadamente 600 fotografias referentes às atividades desenvolvidas pela AIB e pelo PRP. Nele, localizam-se também *souvenirs*, como xícaras e pratos integralistas, fivela de cinto com o sigma, *bottons* variados, bandeira da AIB, uniforme verde e outros objetos representativos. Complementarmente, a partir do Programa de História Oral, foram realizadas diversas entrevistas, que estão depositadas no acervo. Por fim, há o Acervo Bibliográfico, que apresenta riqueza única, pois possui obras raras de intelectuais integralistas e de pensadores políticos.

Em vista do exposto, verifica-se a importância do processo de manutenção e sistematização que se deu em torno dos documentos acerca do integralismo brasileiro. Desse modo, estabeleceu-se um espaço de fomento de inúmeras investigações sobre o contexto político brasileiro do século XX, sobretudo a respeito da composição das direitas, do fascismo e do integralismo no Brasil. Essa documentação, portanto, possibilita o desenvolvimento de pesquisas que explorem as raízes do conservadorismo brasileiro, que se configura como um tema de grande relevância para a sociedade contemporânea.

Referências

ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de. **Totalitarismo e revolução**: o integralismo de Plínio Salgado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

ATA de Fundação do Centro de Documentação sobre a Ação Integralista Brasileira e o Partido de Representação Popular. Acervo Documental AIB/PRP-DELFOS-PUCRS. Fundo 5. 1996.

BATISTA, Alexandre Blankl. **Mentores da nacionalidade**: a apropriação das obras de Euclides da Cunha, Alberto Torres e Farias Brito por Plínio Salgado. 2006. 170 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

BERTONHA, João Fábio. **Bibliografia orientativa sobre o integralismo**: 1932-2007. Jaboticabal: Funep, 2010.

- CALIL, Gilberto Grassi. **A nova face do verde: o integralismo no pós-guerra – a formação do Partido de Representação Popular (1945-1950)**. 1998. 428 f. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.
- CALIL, Gilberto Grassi. **Integralismo e hegemonia burguesa: a intervenção do PRP na política brasileira (1945-1965)**. Cascavel: Edunioeste, 2010.
- CALIL, Gilberto Grassi. **O integralismo no processo político brasileiro – a trajetória do Partido de Representação Popular (1945-1965) – cães de guarda da ordem burguesa**. 2005. 819 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.
- CALIL, Gilberto Grassi; SILVA, Carla Luciana Souza da. **Velhos integralistas: a memória dos militantes do Sigma**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.
- CARDOSO, Claudira do Socorro Cirino. **O integralismo no processo político gaúcho: a máquina partidária do PRP e seus dirigentes (1945/1965)**. 292 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- CARDOSO, Claudira do Socorro Cirino. **Partido de Representação Popular: política das alianças, e participação nos governos estaduais do Rio Grande do Sul de 1958. 1962**. 170 f. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.
- CHASIN, José. **O integralismo de Plínio Salgado: forma de regressividade no capitalismo hipertardio**. 2. ed. Belo Horizonte: Una, 1999.
- CHAUÍ, Marilena. Apontamentos para uma crítica da Ação Integralista Brasileira. In: CHAUÍ, Marilena; FRANCO, Maria Sylvia Carvalho. **Ideologia e mobilização popular**. São Paulo: Paz e Terra, 1985.
- CHRISTOFOLETTI, Rodrigo. **A celebração do jubileu de prata integralista (1957-1961)**. 2002. 326 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual Paulista, Assis, 2002.
- CHRISTOFOLETTI, Rodrigo. **A enciclopédia do integralismo: lugar de memória e apropriação do passado (1957-1961)**. 2010. 243 f. Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2010.
- CONTRATO de doação. **Acervo Documental AIB/PRP-DELFOS-PUCRS**. Fundo 5. 2009.
- CORRESPONDÊNCIA de René Gertz a Draiton Gonzaga de Souza. 19 jul. 2005. Acervo Documental AIB/PRP-DELFOS-PUCRS. Fundo 5.
- ESTATUTO da Associação Cívico-Cultura Minuano. Acervo Documental AIB/PRP-DELFOS-PUCRS. Fundo 5. 1985.
- ESTATUTO do Centro de Documentação sobre a Ação Integralista Brasileira e o Partido de Representação Popular (Registro 22 set. 2009). Acervo Documental AIB/PRP-DELFOS-PUCRS. Fundo 5. 2009.
- ESTATUTO do Centro de Documentação sobre a Ação Integralista Brasileira e o Partido de Representação Popular. Acervo Documental AIB/PRP-DELFOS-PUCRS. Fundo 5. 1996.

FLACH, Ângela. **“Os vanguardeiros do anticomunismo”**: o PRP e os perrepistas no Rio Grande do Sul (1961-1966). 2003. 236 f. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

GERTZ, René. **O fascismo no sul do Brasil**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

GERTZ, René. Prefácio. In: CARDOSO, Claudira do Socorro Cirino. **Processos eleitorais no Rio Grande do Sul**: o PRP e a construção das alianças políticas de 1958 e 1962. Porto Alegre: Edipucrs, 2015. p. 9-12.

GONÇALVES, Leandro Pereira. A trajetória dos papéis da direita do Rio Grande do Sul: de associação cívico-cultural minuano a acervo AIB/PRP (DELFOF/PUCRS). In: NASCIMENTO, José Antonio Moraes do. (Org.). **Centros de Documentação e Arquivos**: acervos, experiências e formação. São Leopoldo: Oikos, 2016, p. 95-112.

GONÇALVES, Leandro Pereira. **Entre Brasil e Portugal**: trajetória e pensamento de Plínio Salgado e a influência do conservadorismo português. 2012. 668f. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012.

GONÇALVES, Leandro Pereira. **Plínio Salgado**: um católico integralista entre Portugal e o Brasil (1895-1975). Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.

GONÇALVES, Leandro Pereira; CALDEIRA NETO, Odilon. **O fascismo em camisas verdes**: do integralismo ao neointegralismo. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

IRSCHLINGER, Fausto. **O integralismo no Norte do Rio Grande do Sul**. 2000. 280f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2000.

MERG, Camila Ventura. **“Saberei sustentar a Cruz de Cristo e a bandeira da Pátria”**: o espiritualismo integralista na doutrina do Partido de Representação Popular (1945-1950). 2007. 136 f. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

MILKE, Daniel Roberto. **O integralismo na capital gaúcha**: espaço político, receptividade e repressão (1934-1938). 2003. 254f. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

OLIVEIRA, Rodrigo Santos. **“Perante do tribunal da história”**: o anticomunismo da ação integralista brasileira (1932-1937). 2004. 228f. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

OLIVEIRA, Rodrigo Santos. **Imprensa integralista, imprensa militante (1932-1937)**. 388f. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

PACHECO, Gabriela Santi. **Panorama e o projeto integralista**: uma análise da revista intelectual. 2021. 174f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2021.

PIMENTA, Everton Fernando. **Oscar Machado**: uma trajetória em meio ao metodismo, integralismo e maçonaria (1930-1965). 2019. 423f. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

PINTO, António Costa. **Os Camisas Azuis: ideologia, elites e movimentos fascistas em Portugal – 1914-1945**. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.

PREDEBON, Gabriel Soares. **A trajetória e as colunas cinematográficas de Ironides Rodrigues para A Marcha (1954-1962)**. 2019. 197f. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

RODEGHERO, Carla Simone. **O diabo é vermelho: imaginário anticomunista e Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1945-1964)**. 1996. 210 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.

SANTORUM, Andrelise Gauterio. **Fascismo à brasileira: juventude e imprensa como instrumentos de doutrinação da Ação Integralista Brasileira (1932-1937)**. 2018. 218f. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

SILVA, Carla Luciana. **Perigo vermelho e ilusão comunista: configurações do anticomunismo brasileiro – 1930-1934**. 1998. 342 f. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

TONINI, Veridiana Maria. **Uma relação de amor e ódio: o caso Wolfram Metzler (integralismo, PRP e Igreja Católica, 1932-1957)**. 2003. 164 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2003.

TRINDADE, Hélió. **Integralismo: o fascismo brasileiro da década de 30**. 2. ed. Porto Alegre: Difel/UFRGS, 1979.

VASCONCELLOS, Gilberto Felisberto. **Ideologia curupira: análise do discurso integralista**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

VICTOR, Rogério Lustosa. **O integralismo nas águas do Lete: história, memória e esquecimento**. 2004. 116 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2004.

VICTOR, Rogério Lustosa. **O labirinto integralista: o PRP e o conflito de memórias (1938-1962)**. 2012. 302 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.